

ALBERTO PENA-RODRÍGUEZ
HELOISA PAULO
COORD.



A CULTURA DO PODER

A PROPAGANDA NOS ESTADOS AUTORITÁRIOS

**CONSTRUÇÃO DA VERDADE AUTORITÁRIA:
PALAVRAS, IMAGENS E PROPAGANDA
DA ERA VARGAS EM PERNAMBUCO (1930-1945)**

Maria das Graças Andrade Ataíde de Almeida

A Interventoria Agamenon Magalhães em Pernambuco – 1937 a 1945 – foi apontada como modelo a ser seguido em todo o Brasil. A argumentação era construída num discurso que afirmava a sintonia da interventoria com o ideário estadonovista: a transformação do espaço público seguindo parâmetros autoritários e excludentes, apontando para uma eleição dos marginalizados e indesejáveis, construindo a imagem do outro indesejável, tanto por sua raça como pela ideologia; a reificação da imprensa como veículo de doutrinação político; o uso da educação como veículo ideológico¹ e por fim o pacto com a Igreja como sustentáculo e corolário da nova ordem vigente.

A Igreja Católica por sua vez teve a percepção do momento de crise que o Estado atravessava, e investiu neste flanco aberto, numa produção de um discurso maniqueísta apontando a impossibilidade de qualquer Poder civil ter legitimidade e se manter sem uma relação direta com o apoio da Igreja. Pierre Bourdieu²

¹ APLE, M. *Currículo e poder*. Porto Alegre: 2008

² BOURDIEU, Pierre. *A Economia das trocas simbólicas*. SP: Perspectiva, 1989.